



Desenvolvimento da espiritualidade: caminhos de superação em tempos difíceis

*Development of spirituality:
overcome paths in difficult times*

Maria Saléte Zanchet
Roberto Nentwig

Resumo

A espiritualidade, a oração e a confiança em Deus são recursos pessoais em tempos de tragédias como as provocadas pela COVID-19. Neste artigo, tem-se por objetivo evidenciar a contribuição da espiritualidade cristã contemporânea na busca de caminhos de superação em situações de dor e sofrimento, em especial aquelas decorrentes de perdas pessoais ou comunitárias, no cenário da crise pandêmica. A metodologia utilizada é uma pesquisa bibliográfica em livros de autores renomados, documentos da Igreja e sites. É apresentada a Teoria do Desenvolvimento Espiritual de Henri Nouwen e são analisados os *movimentos do espírito*, em prospecção à busca de sabedoria espiritual para superar situações de difícil aceitação, decorrentes da crise pandêmica e seus desdobramentos na sociedade brasileira. Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Ao apresentar os fatos e dados decorrentes da pandemia, é possível observar a ocorrência de crises distintas, que se entrelaçam em suas consequências: a crise sanitária, a crise social e a crise emocional. Concluiu-se que a natureza e as potencialidades dessas crises formam a amálgama da situação de sofrimento à qual a sociedade brasileira está submetida.

Palavras-chave: Espiritualidade. Crise pandêmica. Henri Nouwen.

Abstract

Spirituality, prayer and trust in God are personal resources in times of tragedies such as those caused by COVID-19. This article aims to highlight the contribution of contemporary Christian spirituality in the search for ways to overcome situations of pain and suffering, especially those resulting from personal or community losses, in the context of the pandemic crisis. The methodology used is a bibliographical research in books by renowned authors, Church documents and websites. Henri Nouwen's Theory of Spiritual Development is presented and the

movements of the spirit are analyzed, in prospect for the search for spiritual wisdom to overcome situations of difficult acceptance, resulting from the pandemic crisis and its consequences in Brazilian society. As for the approach, it is a qualitative research. By presenting the facts and data resulting from the pandemic, it is possible to observe the occurrence of different crises, which are intertwined in their consequences: the health crisis, the social crisis and the emotional crisis. It was concluded that the nature and potential of these crises form the amalgamation of the suffering situation to which Brazilian society is subjected.

Keywords: Spirituality. Pandemic crisis. Henri Nouwen.

Introdução

O objetivo deste artigo é evidenciar a contribuição da espiritualidade cristã contemporânea na superação de situações de dor e sofrimento, em especial aquelas decorrentes de perdas pessoais ou comunitárias, no cenário de incertezas deixado pela crise pandêmica de 2020. A abordagem do tema permanece relevante ao considerar a realidade de sofrimento social, em face das proporções que a pandemia alcançou em território brasileiro. As situações de sofrimento são o lugar privilegiado para o encontro com Deus. Em resposta ao sentimento de abandono e de impotência, a busca pela espiritualidade pode constituir-se em caminho a ser trilhado.

Em 2020, o mundo inteiro foi surpreendido por uma crise sanitária. De uma ocorrência distante, um fato isolado, tornou-se um problema mundial de proporções catastróficas. No Brasil, o primeiro caso positivo para o novo coronavírus Sars-CoV-2, causador da doença COVID-19, é registrado em 25 de fevereiro de 2020. Após o surgimento da variante genética Gama do coronavírus Sars-CoV-2 no Brasil, no segundo bimestre de 2021, o número de óbitos cresceu exponencialmente, alcançando 500 mil óbitos em junho de 2021. A situação pandêmica transformou-se em fonte de angústia e sofrimento, e caracterizou-se por uma crise sem precedentes: a explosão no número de contaminados pela COVID-19; esgotamento da capacidade hospitalar no atendimento de pacientes graves; o crescente número de vítimas fatais; o sofrimento decorrente das súbitas perdas pessoais e do isolamento social. São relatos dramáticos do sacrifício humano de milhares de pessoas mortas por conseqüências evitáveis e no sofrimento psíquico dos sobreviventes. Além das perdas de vidas humanas, os problemas sociais e econômicos tornam o futuro incerto quanto à sobrevivência de parcela significativa da população brasileira. Observa-se o retorno do flagelo da fome e da falta de perspectivas de vida. Os efeitos da pandemia refletem e acentuam a desigualdade social no Brasil.

O estado de mal-estar social, decorrente da crise sanitária, tem aprofundado as questões de saúde mental, de forma a caracterizar outra grave faceta: a pandemia emocional. Vale ressaltar que não são apenas sentimentos de não ter alegria ou viver sem objetivo. Ocorre um definhamento, um sentimento de estagnação e vazio, quando os dias arrastam-se e olha-se a vida

como que através de uma janela embaçada. Este mal-estar pode ser emoção predominante em 2021.¹

Ao apresentar os fatos e dados decorrentes da pandemia, é possível evidenciar a ocorrência de crises distintas, que se entrelaçam em suas consequências: a crise sanitária, a crise social e a crise emocional. A natureza e as potencialidades destas crises formam a amálgama da situação de sofrimento à qual a sociedade brasileira está submetida.

A forma de enfrentar as crises pode criar no coração sentimentos de raiva, de frustração, de amargura. Estes sentimentos negativos levam ao ressentimento, podendo chegar a situações de violência, quando não elaborados de forma adequada. Diante disso, surge o seguinte questionamento: Se as crises forem, na verdade, desafios e oportunidades para provocar uma resposta interior que leva ao crescimento pessoal e a novo estilo de vida? “Neste sentido, a crise pode se revelar como um convite à busca de fontes mais profundas de vitalidade”.²

Neste artigo, são apresentados diversos aspectos da teologia da espiritualidade em Henri Nouwen, presbítero, teólogo e psicólogo holandês. Autor de extensa produção literária, a originalidade de sua contribuição à teologia pastoral deve-se à sensibilidade em relacionar os conhecimentos de desenvolvimento psicossocial com os ensinamentos espirituais clássicos. Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de conhecer o que tem sido pesquisado.

Para atingir o objetivo proposto, a metodologia adotada é uma pesquisa bibliográfica em documentos da Igreja, sites e livros de autores renomados, especialmente as obras de Henri Nouwen, autor que defende a Teoria do Desenvolvimento Espiritual. A partir dessas leituras, são analisados os *movimentos do espírito*, em prospecção à busca de sabedoria espiritual para superar situações de difícil aceitação, decorrentes da crise pandêmica e seus desdobramentos na sociedade brasileira.

O artigo está organizado em duas seções, além desta introdutória, nas quais se procura trilhar o caminho da espiritualidade cristã e olhar os acontecimentos do mundo na perspectiva da fé, em análise de realidade vital e ao mesmo tempo teológica. Inicialmente, é apresentada uma breve biografia de Henri Nouwen, acompanhada de diversos aspectos de sua teologia pastoral, em leitura prospectiva de sua vasta produção literária. De maneira especial, são apresentados os conceitos de *movimentos do espírito*, desenvolvidos em sua Teoria do Desenvolvimento Espiritual, em sete polaridades: da opacidade à transparência; da ilusão à oração; da tristeza à alegria; do ressentimento à gratidão; do medo ao amor; da exclusão à inclusão; da negação ao acolhimento da morte como amiga. Na última seção, é apresentada a conclusão do trabalho.

1 A Teologia Da Espiritualidade Em Henri Nouwen

A Teoria do Desenvolvimento Espiritual, de Henri Nouwen, está situada na busca dos recursos internos que levam à transformação progressiva daquilo que traz sofrimento, tanto na perspectiva psíquica quanto na espiritual. Considera-se que situações emocionais e afetivas intensas, em que ocorrem sofrimento e perdas, possam ser ressignificadas na perspectiva da espiritualidade cristã.

¹ GRANT, A., Pandemia tem aprofundado questões de saúde mental.

² NOUWEN, H., Crescer, p. 51

Henri J. M. Nouwen esteve em três importantes universidades norte-americanas: Universidade de Notre Dame (1966), como primeiro professor de Psicologia; na Universidade de Yale (1971-1981); na Escola de Teologia da Universidade de Harvard (até 1985). Parcela expressiva de seus livros é decorrente de palestras ministradas em cerca de duas décadas como conferencista e professor. Ao desistir da atividade acadêmica, ele dedicou a última década de sua vida como pastor na comunidade para portadores de deficiência mental, denominada *L'Arche Daybreak*, próximo a Toronto, Canadá. Henri Nouwen faleceu em 21 de setembro de 1996, aos 64 anos. Após sua morte, seus discípulos organizaram publicações póstumas, a partir de anotações por ele deixadas, bem como das gravações de suas palestras. Seu legado espiritual é conservado pela *Henri Nouwen Society*, em Toronto, Canadá.

A contribuição original do autor é representada pela perspectiva psicológica, que considera os aspectos progressivos de amadurecimento do ser humano, no desenvolvimento da sensibilidade para ouvir a própria voz interior, em diálogo com o inteiramente Outro. O desenvolvimento da espiritualidade representa a viagem do homem, desde a infância até a idade adulta, passando pela idade escolar, adolescência, jovem adulto e homem adulto. Cabe enfatizar que a dinâmica de desenvolvimento espiritual está relacionada ao significado de Deus na vida pessoal”.³

Por vezes, o desenvolvimento espiritual fica estagnado ou pode regredir a fases anteriores do desenvolvimento psicológico, especialmente diante de dificuldades e sofrimentos. A manutenção de comportamentos imaturos, na vida cristã adulta, tem como consequência a descrença nos recursos espirituais como princípio basilar no enfrentamento de realidades de difícil aceitação. Em outras palavras, a ausência de relacionamento maduro com a fé manifesta-se como obstáculo ao desenvolvimento da espiritualidade.

Com efeito, viver a vida espiritual plena está longe de ser tarefa fácil, “pois demanda tempo e exige disciplina, dedicação, comprometimento”.⁴ Cabe observar aqui as três disciplinas clássicas ou práticas espirituais: oração do coração; leitura orante da Sagrada Escritura; participação na vida litúrgica da Igreja. A oração é atividade fundamental, e nada mais é do que o esforço intencional de criar um relacionamento de intimidade com Deus.

Neste aspecto, Nouwen⁵ traz importante contribuição ao abordar a espiritualidade do deserto, por meio das três dimensões da vida espiritual: solidão, silêncio, oração. A solidão representa a atitude de reservar tempo e lugar para o encontro pessoal a sós com Deus, no cotidiano da vida. A partir deste espaço de encontro, convém cultivar o silêncio, como sinal da presença de Deus, e fazer da oração uma atividade vital.

A oração é definida como estar na presença de Deus com a mente no coração, onde se é totalmente uno consigo mesmo, com Deus, com os outros e com toda a criação. O Espírito habita no coração de Deus, lugar do grande encontro. Na tradição judaico-cristã, o coração é a fonte de todas as energias físicas, emocionais, intelectuais, volitivas e morais.⁶

Para alcançar o desenvolvimento saudável da espiritualidade, é necessário um movimento gradual de saída do mundo infantil e mágico. Alcançar a maturidade espiritual significa reconhecer que Deus é totalmente o Outro, com o qual estabelece um diálogo através

³ NOUWEN, H., Intimidade, p. 21-27

⁴ NOUWEN, H.; CHISTENSEN, M. J.; LAIRD, R. J., Direção Espiritual, p. 16

⁵ NOUWEN, H., O caminho do coração.

⁶ NOUWEN, H.; CHISTENSEN, M. J.; LAIRD, R. J., Formação Espiritual, p. 16-17

da oração, incluindo a religião como fonte de autonomia criativa. Trata-se de um itinerário por meio do qual se torna possível a conversão das relações de medo em respostas de amor: na criação de espaço livre no qual a mudança nas relações interpessoais possa acontecer; na coragem para sair de um lugar seguro em direção ao desconhecido.⁷

Com base em pesquisa empreendida por dois discípulos de Henri Nouwen, Christensen e Laird, são publicadas obras póstumas, nas quais se utilizam manuscritos e gravações de palestras ministradas por Nouwen. Após a releitura da obra literária de Henri Nouwen, os pesquisadores observam o padrão constante da expressão *movimento* e reexaminam a teoria psicológica do desenvolvimento espiritual concebida por Henri Nouwen. Destacam a contribuição original do autor que, ao reconstruir e reintegrar as etapas e as disciplinas clássicas, à luz da psicologia pastoral, traz novas perspectivas que resultam “em abordagem nova e transformadora da espiritualidade cristã”.⁸

A espiritualidade cristã é, em sua essência, comunitária. Desta forma, na produção literária de Nouwen, é possível observar a existência de dois caminhos distintos e complementares: interioridade, ou seja, a intimidade pessoal com Deus pela oração; alteridade, representada a dimensão da saída de si em direção ao próximo, no sentido de serviço e compaixão. Às dinâmicas transformadoras, que ocorrem nesses caminhos, Nouwen designa como *movimentos do espírito*. Elas são analisadas na seção a seguir.

2. Caminhos de Superação em Tempos Difíceis

A Teoria do Desenvolvimento Espiritual, proposta por Nouwen, articula polaridades psicológicas e espirituais. Esta concepção teórica opõe-se ao desenvolvimento por etapas da espiritualidade clássica. A originalidade é evidenciada ao reconhecer que, em muitas situações, é necessária a sabedoria espiritual. O conceito de *movimentos do espírito* é tema recorrente na obra de Nouwen. Esta expressão designa os movimentos da mente ao coração através da oração, em suas variadas formas. É observado com tonalidades diferentes ao longo de seu trabalho, e indica o caminho de superação em situação de difícil aceitação.

Para efeito de análise neste artigo, destacam-se sete *movimentos do espírito*: da opacidade à transparência; da ilusão à oração; da tristeza à alegria; do ressentimento à gratidão; do medo ao amor; da exclusão à inclusão; da negação ao acolhimento da morte como amiga. Estes *movimentos*, por sua vez, estão distribuídos em três estágios de maturidade espiritual: inicial, intermediária e madura. Na análise de alguns movimentos, é realizada a leitura intertextual com a Carta Encíclica *Fratelli Tutti* de Francisco.⁹

Os dois movimentos iniciais são práticas espirituais que podem ser exercitadas de forma individual: da opacidade à transparência e da ilusão à oração. O movimento da opacidade à transparência articula a realidade humana com o tempo oportuno para a conversão do coração, representando a unidade do ser humano integral. A oração de contemplação convida ao cuidado com a natureza. Para dispersar a opacidade, definida como algo que não se consegue ver em si mesmo, o contato com a natureza é fundamental. Nouwen afirma que, “quando recebemos no coração todas as criaturas, é possível ver a natureza como ela realmente é – uma realidade

⁷ NOUWEN, H., Crescer.

⁸ NOUWEN, H.; CHISTENSEN, M. J.; LAIRD, R. J., Formação Espiritual, p. 10

⁹ FT.

transcendente que pede reverência e respeito, na qual vemos de forma concreta a bondade e a beleza de Deus”.¹⁰

Em ressonância a esse primeiro movimento, a atitude de cuidado para com todas as criaturas representa a verdadeira riqueza cristã. As plantas e os animais têm muito a ensinar, no que se refere aos ciclos de vida: a natureza desvela a face amável de Deus. A oração contemplativa pode ser exercitada em um lugar tranquilo, sentindo-se parte da criação. E, desta maneira, é possível alcançar uma percepção mais ampla da vida e da relação com Deus.

O segundo movimento é definido com a polaridade da ilusão à oração. Nouwen alerta que: “uma vida sem um centro tranquilo conduz à ilusão”. Em contraposição a este mundo de ilusão, a disciplina da oração é definida como “o esforço intencional, focalizado e regular para criar espaço para Deus”.¹¹

A oração individual, que suscita este segundo *movimento do espírito*, é composta por formas simples de meditação: orar com os salmos ou outra passagem da Sagrada Escritura. As palavras recitadas, de forma tranquila e repetidas ao ritmo da respiração, acalmam a mente. São inúmeros os benefícios resultantes da prática regular da meditação para o bem-estar pessoal. Entretanto, o que se destaca aqui, como prática espiritual, é o desenvolvimento da sensibilidade para reconhecer o que Deus fala ao coração, onde acontecem as transformações mais importantes e decisivas.

Em qualquer itinerário de desenvolvimento espiritual, a oração é atividade imprescindível, e praticada nas diversas religiões, de forma universal, com vistas a alcançar as fontes da força interior. A oração cristã é aqui apresentada como o caminho para a intimidade com Deus, através da meditação e da contemplação. A oração é um processo dialógico, no qual se amplia a interioridade na escuta do Outro. De maneira geral, a meditação pode ser definida com a atividade de pensar na presença de Deus. É o esforço pessoal, de forma concentrada e introspectiva, para pensar em comunhão com Deus. Por sua vez, a atividade orante, que leva à contemplação, é aquela na qual, progressivamente, cessam as palavras e os pensamentos, alcançando a união com Deus. A contemplação limpa a mente e abre o coração para alcançar o amor divino, no qual todas as coisas são renovadas.

Não é possível negar as perdas decorrentes da pandemia, os momentos de pesar extremo. O que fazer diante de tanto sofrimento, diante de tanta perplexidade? Existem muitos caminhos diante das perdas e da tristeza: culpar a si mesmo, culpar o outro e até mesmo atribuir a culpa a Deus. Ao procurar um culpado, pode-se fazer da vida uma coleção de lamúrias, um escape ao sofrimento.

O mundo não quer chorar: prefere ignorar as situações dolorosas, cobri-las, escondê-las. Gastam-se muitas energias para escapar das situações em que está presente o sofrimento, julgando que é possível dissimular a realidade, onde nunca, nunca, pode faltar a cruz.¹² O mundo está cheio de pessoas assim. Porém, é possível fazer o luto e chorar as perdas em vez de negá-las. Fazer luto é permitir que as perdas dilacerem os sentimentos, conduzindo à dolorosa verdade da fragilidade humana, sem falsas seguranças e mentiras.

Assim, tem-se a consciência da dependência exclusiva de Deus – somente Ele é a segurança. Na fragilidade da dor nasce uma vida nova. Identificar as perdas, permitir que seja

¹⁰ NOUWEN, H; CHISTENSEN, M. J.; LAIRD, R. J., Formação Espiritual, p. 40

¹¹ NOUWEN, H; CHISTENSEN, M. J.; LAIRD, R. J., Formação Espiritual, p. 52-53.

¹² GE 75.

aflorada a dor pelas perdas, ter a liberdade de chorar, e até mesmo de fazer um grito de protesto. “Há um tempo para chorar e um tempo para rir, tempo para lamentar e tempo para dançar”.¹³ Com efeito, é melhor chorar as perdas do que negá-las. Este é o primeiro passo para aceitá-las e evitar que se transformem em amarguras.

Outra grande fonte de tristeza e sofrimento é o fracasso. A cobrança por resultados imediatos pode desencadear sentimentos de menosvalia, de frustração. Na parábola do Semeador, Jesus manda semear e não colher, pois Ele mesmo é o responsável pela colheita. Diante da pequenez de possibilidades, é preciso se colocar em atitude de humildade: não dar tanta importância aos resultados, não se importar com a demora do crescimento da planta. Neste ponto, o Papa Francisco diz para não dominar espaços, mas dar prioridade ao tempo:

Este princípio permite trabalhar a longo prazo, sem a obsessão pelos resultados imediatos. Ajuda a suportar, com paciência, situações difíceis e hostis ou às mudanças de planos que o dinamismo da realidade impõe [...]. Dar prioridade ao tempo é ocupar-se *mais* com *iniciar processos do que possuir espaços*. O tempo ordena os espaços, ilumina-os e transforma-os em elos duma cadeia em constante crescimento, sem marcha atrás”.¹⁴

O segundo passo a ser dado, na superação de perdas, é conectar o sofrimento pessoal ao sofrimento da humanidade. Com o tempo, é possível perceber que não se está só diante das perdas, ao descobrir alguém que caminha ao lado. O exercício espiritual, proposto para superação da tristeza, inclui a meditação do caminho de Emaús.¹⁵ É interessante o texto dos discípulos de Emaús. Aparentemente, a passagem traz um relato sobre Jesus e dois de seus discípulos. No entanto, pode ser visto sob muitos aspectos, pode ser lido como uma lição que transforma tristeza e medo em alegria e esperança. Ao contemplar a cena, é possível observar os passos de Jesus: primeiro se aproxima e escuta, não dá respostas prontas e fáceis. “Falai-me de vossa dor, quero sentir a vossa angústia. Quero escutar a vossa história, quero estar convosco”. Só depois diz que não havia razões para a tristeza: “Não deveria acontecer todas estas coisas? E Moisés? E os profetas? Não houve cruz no caminho deles?”¹⁶ É preciso ter presente que uma morte inaugura uma nova vida. O ápice: Ele parte o pão, os olhos se abrem. Algo mudou no coração dos peregrinos. Agora mudam o sentido do caminho: não mais de Jerusalém para Emaús, fazem o caminho inverso.

É possível relacionar os aspectos que aprisionam na dor e no sofrimento com a dinâmica de superá-los, como alguém que convida para dançar, com alegria e esperança. Desta forma, a trajetória vai do pequeno mundo do eu, representado pelos apegos, fatalismos e medos, em direção à perspectiva de nova visão da realidade, através do discernimento. Ao manter os olhos fixos no Ressuscitado, é possível enfrentar o fatalismo e viver com esperança. Ao colocar a fé contra o fatalismo, deposita-se a confiança em Deus.¹⁷

Caminhar pelo sofrimento não é negá-lo, mas vivê-lo de forma integral, de modo que a experiência transforme-se em oportunidade de mudança. Ao sofrer as próprias perdas, é preciso

¹³ Ec 3,4

¹⁴ EG 223.

¹⁵ Lc 24, 13-35

¹⁶ Lc 24, 13-35

¹⁷ NOUWEN, H., Transforma meu pranto em dança.

encarar de forma honesta o que causa dor. Alimentar sentimentos de rejeição, vergonha e culpa mantém a pessoa prisioneira aos fatos ocorridos. Em termos espirituais, significa limitar a misericórdia divina ao círculo fechado dos medos pessoais. O movimento de saída e enfrentamento da dor é representado pela decisão pessoal de encontrar um novo modo de vida.

Os lamentos e as queixas deixam o coração cheio de ressentimentos. Assim, não há espaço para Deus entrar. O fato é que o ressentimento tem raízes profundas na condição humana, o que dificulta sua eliminação. O ressentimento restringe *os movimentos do Espírito*. A fé, a esperança e a caridade são substituídas por sentimentos de medo, dúvida e rivalidade. Admite-se que, na vida pessoal e comunitária, há grande diferença entre agir com raiva e ressentimento, ao invés de agir com amor e gratidão.¹⁸

O ressentimento é um conjunto paralisante de queixas que expressam insatisfação, um modo zangado de existir. Reflete frustração com pessoas e instituições. O ressentimento é uma raiva fria e agonizante. Muitos, hoje em dia, vivem esta raiva latente. Isso rouba a alegria e a liberdade interior, faz com que se viva agarrado ao negativismo, ao vitimismo e à lamúria. Estes sentimentos negativos trazem um alívio aparente, mas a libertação não acontece. “Um santo não é uma pessoa excêntrica, distante, que se torna insuportável pela sua vaidade, negativismo e ressentimento” (GE n. 93).

Em campo oposto ao ressentimento, está a gratidão. Esta é a atitude que permite superar a raiva, que mantém em prisão interior aqueles que cultivam sentimentos negativos decorrentes de perdas pessoais. A gratidão é a virtude central do cristão. Por meio dela, é possível receber dons a serem colocados a serviço dos demais, em recíproca colaboração. Afastar-se do ressentimento requer adotar atitude agradecida e aceitar a profunda conversão do coração.

A verdadeira liberdade começa no dia em que não importa mais em que ponto se está no caminho para a liberdade. Então, é possível deixar de lado toda lamúria ressentida e agradecer. A gratidão é a cura do ressentimento. Identificar os ressentimentos, tê-los diante de si e partilhá-los, se possível, com alguém. Então surge espaço para o perdão e para a liberdade. Tudo é graça, mesmo aquilo que aparentemente não é. É preciso olhar para a história pessoal, em sua totalidade, identificando as graças recebidas e as dores que vieram como oportunidades de crescimento.

A gratidão espiritual abrange a vida em sua totalidade. Viver uma vida agradecida significa aceitar que os bons e os maus momentos acontecem na presença amorosa de Deus. Através da oração e das práticas espirituais, o ressentimento pode ser ressignificado e transformado. Enfrentar os momentos dolorosos com gratidão é disciplina difícil: significa perceber neles a ação edificante de Deus, que purifica o coração para entregar a plenitude de seu amor mais profundo, com renovada esperança e fé ampliada. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas com a pandemia, a esperança renova-se ao ver a dedicação de tantas pessoas comprometidas com o bem comum, sustentando e valorizando a vida; ao perceber que ninguém se salva sozinho e que “Deus continua a espalhar sementes de bem na humanidade”.¹⁹

Do Medo ao Amor é o *movimento* começa com uma pergunta: por que há tanto medo? O medo exerce um controle sutil na vida pessoal, adverte Nouwen. O medo é algo natural diante de grandes desafios. “Para além das definições da palavra, o medo é uma sensação. Essa sensação está ligada a um estado em que o organismo se coloca em alerta, diante de algo que se acredita

¹⁸ NOUWEN, H; CHISTENSEN, M. J.; LAIRD, R. J., Formação Espiritual, p. 103.

¹⁹ FT 54.

ser uma ameaça”.²⁰ Se a ameaça é inesperada, surge o terror. Por outro lado, se é indeterminada, fala-se de angústia. O medo é muito presente e também necessário à vida humana. Sem medo, não haveria limites e tudo seria enfrentado com riscos desnecessários e, por vezes, fatais. O problema é quando o medo toma conta da vida, trazendo paralisia. Jesus nos diz: “não tenhais medo!”.²¹

Convém ressaltar que o medo está relacionado aos sentimentos de ansiedade e isolamento social. Neste quesito, é possível fazer uma analogia com a desigualdade social presente na sociedade brasileira. A minoria abastada isola-se por detrás dos muros altos e dos sistemas de segurança, que formam o aparato paramilitar. Por outro lado, a pobreza é segregada em áreas de ocupações irregulares, vulneráveis à realidade de violência, associada à ausência de perspectivas de vida. Vive-se na sociedade da desconfiança. Uns vivem com medo dos outros. No tabuleiro da desigualdade social, o sofrimento e a opressão perpetuam-se e não permitem o desenvolvimento econômico, a justiça social e a emancipação política de parcela significativa da população brasileira.

O outro medo é a insegurança em relação futuro. É aquele medo inimigo da confiança na providência. Quando a preocupação com a vida é demasiada, ela se torna um peso. Torna-se aflição e insegurança diante da proximidade do fracasso. Não estaria a vida sem sentido, sem amor, sem perspectiva, sem sabor? O medo é o contrário da fé e significa desconfiança em Deus. Jesus nos ensinou a rezar: “o pão nosso de cada dia nos dai hoje”.²² Não ensinou a pedir o pão do amanhã. Há confiança neste Deus providente? Ele que tudo cuida, cuida dos lírios do campo, dos pássaros do Céu, cuida de cada ser vivente e não lhe deixa nada faltar.

Para vencer o medo, é preciso coragem, definida como “senso de moral intenso diante dos riscos ou do perigo; força espiritual para ultrapassar uma circunstância difícil”. No contexto da religião, coragem é a capacidade de enfrentar o medo alicerçado na confiança que advém da fé. Entregar nas mãos de Deus. Diante disso, a oração é o caminho para sair daquilo que aprisiona no medo em direção à casa do amor, pois a oração ajuda a superar o medo e escolher o amor em vez da ansiedade. O trajeto entre a casa do medo para a casa do amor é percorrido com a oração de passagens das Escrituras do livro dos Salmos. O desafio de libertar-se do medo é enfrentado ao assumir a verdadeira identidade de filhos amados de Deus. Ao esquecer esta realidade vital, perde-se o rumo na vida e o medo condiciona a liberdade. É possível escolher a casa do amor como verdadeira morada, através da oração e das práticas espirituais na vida cotidiana. Auxiliam nesta caminhada outras formas de espiritualidade: hospitalidade, amizade espiritual, oração contemplativa, perdão e celebração da vida.

Com a maturidade, é possível passar de um lugar seguro para experiências de solidariedade, como indicam outros dois movimentos: Da Exclusão à Inclusão e Da Negação ao Acolhimento da Morte como uma Amiga. A espiritualidade cristã é comunitária e, assim sendo, as experiências pessoais de práticas espirituais devem convergir para o serviço e a compaixão. A vida espiritual auxilia a viver no centro, no coração onde Deus habita. Em comunhão com Deus e em comunidade, o amor de Deus se transforma em serviço aos mais fracos.

A pandemia deixa um número significativo de sobreviventes que irão conviver com sequelas e, muitas vezes, com incapacidades permanentes. São feridos no caminho, necessitados

²⁰ EQUIPE Brasil Escola., Medo.

²¹ Mt 8,23-27; Mt 28,10

²² Mt 6,11

de compaixão.²³ É preciso romper as barreiras da exclusão. Maria foi visitar Isabel e teve que passar por uma região montanhosa.²⁴ Hoje são outras barreiras que afastam as pessoas. A inclusão nasce da consciência de pertencimento à comunidade humana, a qual gera solidariedade. Desta consciência de solidariedade nasce a compaixão. Sentir a dor do outro, porque é a mesma dor que se carrega. Sentir sua alegria, pois também há tanta coisa com que se alegrar. Quando o olhar é tocado pelo amor divino, o encontro é um *kairós*.

A atitude primordial a ser adotada é a ética do cuidado, o saber cuidar. Através do diálogo, fazer intercâmbio de ideias para construção de algo em comum, que favoreça a inclusão das pessoas. O centro da ética cristã é a misericórdia, que faz amar o irmão e cuidar de sua humanidade ferida. Neste sentido, faz-se necessário desenvolver habilidades de acompanhar, cuidar e sustentar os mais fracos, vencendo a tentação de olhar para o outro lado, passar adiante e ignorar as situações de fragilidade.²⁵

As situações de sofrimento são o lugar privilegiado para o encontro com Deus. A vida cristã autêntica inclui o relacionamento pessoal com Deus na oração e a vida de solidariedade para com os que sofrem. Aplica-se aqui a pedagogia do diálogo: fazer-se próximo, escutar, compreender, dialogar. “O diálogo perseverante e corajoso ajuda discretamente o mundo a viver melhor, muito mais do que é possível imaginar”.²⁶

Por fim, a última polaridade a ser analisada é da negação ao acolhimento da morte como uma amiga. Para aceitar plenamente a vida como ser humano, torna-se necessário chegar à maturidade, tendo integrado não apenas o lado luminoso, mas também o lado sombrio da história pessoal. O morrer está intimamente ligado à existência humana.

No entanto, a morte é uma realidade na qual se evita pensar. E, por não se pensar na morte como uma condição da vida, quando ocorre de forma súbita, é de difícil aceitação. Aceitar a morte como amiga é a base para todas as outras formas de aceitação. Nouwen afirma que, “no movimento da negação para a aceitação da morte, o Espírito de Deus e a Comunhão dos Santos permitem fazer a passagem com fé e coragem”.²⁷

O Catecismo da Igreja Católica – CIGC designa a Comunhão dos Santos como uma “nuvem de testemunhas”, que precederam no Reino, contemplam e louvam a Deus e não cessam de cuidar daqueles que deixaram na terra. Estão na alegria de seu Senhor e sua intercessão é o mais alto serviço que prestam ao desígnio de Deus.²⁸

Em sua catequese, Francisco (2021) recupera a doutrina espiritual e histórica da Comunhão dos Santos: “em Cristo existe uma misteriosa solidariedade entre aqueles que passaram para a outra vida e nós, peregrinos nesta: os nossos queridos defuntos, do Céu, continuam a cuidar de nós”.²⁹ Assim, é possível contar com as orações daqueles que já fizeram a passagem, rezar por eles, e orar com eles. As atitudes evangélicas resistem

²³ Lc 10, 29-37

²⁴ Lc 1, 39

²⁵ FT 63-64.

²⁶ FT 198.

²⁷ NOUWEN, H; CHISTENSEN, M. J.; LAIRD, R. J., Formação Espiritual, p. 164.

²⁸ CIGC 2683.

²⁹ FRANCISCO, PP. Audiência Geral. **Catequese**.

à destruição da morte: o gesto de ternura, a ajuda generosa, o tempo de escuta, uma visita, uma boa palavra, um sorriso. Estes gestos podem parecer insignificantes, mas têm valor eterno para Deus e trazem muita consolação para quem os recebe. “O amor e a compaixão são mais fortes que a morte”.³⁰

Conclusão

Ao analisar a Teoria do Desenvolvimento Espiritual de Henri Nouwen, ficam evidentes suas preocupações pastorais e também a importância da orientação espiritual. É possível afirmar que sua contribuição é de grande valia no enfrentamento das situações de dor, sofrimento e perdas, como as ocorridas durante a crise pandêmica. Seus conceitos de movimentos de superação de polaridades psicossociais negativas, em direção à sabedoria espiritual, são de grande atualidade.

Foram apresentados os caminhos da oração, da solidariedade e da esperança na superação das situações de sofrimento e angústia decorrentes da crise pandêmica, tendo como perspectivas a Teoria do Desenvolvimento Espiritual de Henri Nouwen, em leitura intertextual dos ensinamentos do Papa Francisco.

O desenvolvimento da espiritualidade e a transformação pessoal, tendo em vista a superação de tempos difíceis, implicam na saída de um mundo próprio para um mundo mais amplo. Algumas perdas são inegociáveis, mas precisam ser confrontadas na escolha do modo de vivenciá-las. O primeiro passo consiste em fazer do sofrimento uma ocasião de crescimento e descoberta. Com efeito, o desenvolvimento da espiritualidade e a superação de tempos difíceis não são rotas de fuga e alienação. Ao contrário, ancorado na tradição espiritual cristã, o caminho da conversão pessoal e comunitária deve refletir um estilo de vida cultivado na oração e transformado em gestos de solidariedade, tendo por base os valores do Evangelho.

As inúmeras situações de sofrimento social, verificadas no Brasil em decorrência da crise pandêmica, criam o estado de mal-estar social, caracterizado pela tristeza difusa e generalizada daqueles que sofrem de forma mais intensa a deterioração das condições objetivas e subjetivas de vida. A esta situação social, corrobora a forma de condução do enfrentamento da pandemia por parte de autoridades públicas, com narrativas equivocadas de negação e de desprezo da real gravidade da crise sanitária. A vida cristã coerente precisa refletir-se também nas escolhas que influenciam decisões da sociedade. Neste campo, é necessário o amadurecimento da população brasileira no exercício da cidadania, no sentido de discernir os rumos políticos em defesa daquilo que realmente promova o bem comum, superando o jogo de interesses populistas.

Referências bibliográficas

ALBERICH, E. **Catequese Evangelizadora**. Disponível em: <www.edbbrasil.org.br>. Acesso em: 15 maio 2021.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Português. 4ª impressão. São Paulo: Paulus, 2006.

³⁰ FRANCISCO, PP. Audiência Geral. **Catequese**.



CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p4s1cap2_2650-2696_po.html#ARTIGO_3_>. Acesso em: 19 out. 2021.

CLINEBELL, H. J. **Aconselhamento pastoral**: modelo centrado em libertação e crescimento. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

EQUIPE Brasil Escola. **Medo**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/medo.htm>>. Acesso em 05 de julho de 2023.

FRANCISCO, PP. **Evangelii Gaudium**: Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Brasília: CNBB, 2013.

FRANCISCO, PP. **Gaudete et Exultate**: Sobre o chamado à santidade no mundo atual. Brasília: CNBB, 2018.

FRANCISCO, PP. Angelus. **Solenidade de todos os santos**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2015/documents/papa-francesco_angelus_20151101.html>. Acesso em: 1 nov. 2015.

FRANCISCO, PP. Audiência Geral. **Catequese: 2**. A oração do cristão. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2020/documents/papa-francesco_20200513_udienza-generale.html>. Acesso em: 13 maio 2020.

FRANCISCO, Papa. Audiência Geral. Catequese – 28. **Rezar em comunhão com os santos**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2021/documents/papa-francesco_20210407_udienza-generale.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2021.

FRANCISCO, PP. **Fratelli Tutti**: Sobre a fraternidade e a amizade social. Brasília: CNBB, 2020.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Bem-Estar Trabalhista Felicidade e Pandemia**. Resumo Executivo. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Bem_Estar_Trabalhista_Felicidade_e_Pandemia_Marcelo-Neri_FGV-Social_TEXTO.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GRANT, A. Pandemia tem aprofundado questões de saúde mental. **Folha de São Paulo**. Caderno Saúde e Equilíbrio. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2021/04/ha-um-nome-para-seu-mal-estar-na-pandemia-chama-se-definhamento.shtml>>. Acesso em 21.abr.2021.

HENRI NOUWEN SOCIETY. Disponível em: <<https://henrinouwen.org/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.



- MONDONI, D. **Teologia da Espiritualidade Cristã**, 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- NOUWEN, H. **Crescer**: os três movimentos da vida espiritual. São Paulo: Paulinas, 2000.
- NOUWEN, H. **Intimidade**: ensaios de psicologia pastoral. São Paulo: Loyola, 2001.
- NOUWEN, H. **O caminho do coração**: espiritualidade dos Padres e Madres do Deserto. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- NOUWEN, H; CHISTENSEN, Michel J.; LAIRD, Rebecca J. **Direção Espiritual**: sabedoria para o caminho da fé. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- NOUWEN, H; CHISTENSEN, Michel J.; LAIRD, Rebecca J. **Formação Espiritual**. Portugal: Editorial AO, 2017.
- NOUWEN, H. **Transforma meu pranto em dança**: como atravessar tempos difíceis com esperança. Petrópolis: Vozes, 2020.
- SAÚDE, Organização Panamericana – PAHO. **Histórico da Pandemia Covid-19**. 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Maria Saléte Zanchet
Acadêmica de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Curitiba / PR - Brasil
Email: saletezanchet@gmail.com

Roberto Nentwig
Docente da Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Paraná / PR – Brasil
Email: beto.catequese@gmail.com

Recebido em: 25/06/2023
Aprovado em: 08/03/2024